

Gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada: perspectiva da enfermagem gerontológica

Care management for hospitalized elderly: perspective of gerontological nursing

Gestión del cuidado del anciano hospitalizado: perspectiva de la enfermería gerontológica

Esther Mourão Nicoli^I ; Frances Valéria Costa e Silva^I ; Celia Pereira Caldas^I 
Luciana Guimaraes Assad^I ; Cláudia Feio da Maia Lima^{II} ; Miriam Marinho Chrizostimo^{III} 

^IUniversidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Brasil;

^{III}Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar a gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada na perspectiva da enfermagem gerontológica. **Método:** estudo qualitativo, de natureza exploratória-descritiva, realizado entre os meses de maio e junho de 2022, por meio de entrevistas semiestruturadas com 18 enfermeiros não especialistas em gerontologia que atuam em serviços que atendem pessoas idosas em um hospital universitário do Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas após a aprovação do Comitê de Ética, transcritas e submetidas à análise temático-categorial de Bardin. **Resultados:** os enfermeiros apresentam lacunas no conhecimento gerontológico, gerando insegurança na gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada. **Considerações finais:** os enfermeiros generalistas ou especialistas em áreas do conhecimento diferentes da gerontologia demonstram limitações para a gestão do cuidado à pessoa com demandas gerontológicas. Faz-se necessária uma reestruturação curricular dos Cursos de Graduação em Enfermagem, bem como ampliar a inserção do especialista em enfermagem gerontológica nos espaços de internação com pacientes idosos.

Descritores: Atenção Integral à Saúde; Hospitais; Cuidados de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado; Enfermeiras e Enfermeiros.

ABSTRACT

Objective: To analyze the management of care for hospitalized elderly people from the perspective of gerontological nursing. **Method:** qualitative, exploratory-descriptive study, carried out between the months of 2022 May and June, through semi-structured interviews with 18 nurses who are not specialists in gerontology, and work in services that assist elderly people in a university hospital in Rio de Janeiro. **Results:** Nurses have gaps in gerontological knowledge, generating insecurity in the management of care for hospitalized elderly people. **Final considerations:** Nurses who are general practitioners or specialists in areas of knowledge other than gerontology demonstrate limitations in managing care for people with gerontological demands. It is necessary to restructure the curriculum of undergraduate nursing courses, as well as to expand the insertion of specialists in gerontological nursing in hospitalization spaces with elderly patients.

Descriptors: Comprehensive Health Care; Hospitals; Nursing Care; Nurses Improving Care for Health System Elders; Nurses.

RESUMEN

Objetivo: analizar la gestión del cuidado al anciano hospitalizado desde la perspectiva de la enfermería gerontológica. **Método:** estudio cualitativo, de naturaleza exploratoria-descriptiva, realizado entre los meses de mayo y junio de 2022, a través de entrevistas semiestructuradas junto a 18 enfermeros no expertos en gerontología que trabajan en servicios que asisten a ancianos en un hospital universitario de Río de Janeiro. Las entrevistas se realizaron previa aprobación del Comité de Ética, se transcribieron y sometieron al análisis temático-categorial de Bardin. **Resultados:** Los enfermeros presentan lagunas en el conocimiento gerontológico, generando inseguridad en la gestión del cuidado al anciano hospitalizado. **Consideraciones finales:** Los enfermeros generalistas o especialistas en áreas del conocimiento diferentes a la gerontología demuestran limitaciones en la gestión del cuidado de las personas con demandas gerontológicas. Es necesario reestructurar el currículo de los cursos de pregrado en enfermería, así como ampliar la inserción del especialista en enfermería gerontológica en los espacios de hospitalización con ancianos.

Descriptores: Atención Integral de Salud; Hospitales; Atención de Enfermería; Nurses Improving Care for Health System Elders; Enfermeras y Enfermeros.

INTRODUÇÃO

As transformações políticas, econômicas, tecnológicas, sociais e científicas ocorridas em escala mundial culminaram em aumento da expectativa de vida e redução da taxa de natalidade, modificando, portanto, o perfil demográfico, que passa a manifestar o envelhecimento populacional¹.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Brasil (FAPERJ) – Bolsa de Mestrado e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Autora correspondente: Esther Mourão Nicoli. Email: esther.mnicoli@gmail.com

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editora Associada: Thelma Spíndola

No Brasil, o número de pessoas idosas ultrapassa os 28 milhões, o equivalente a 13% da população, percentual este que tende a dobrar em menos de três décadas². Em 2050, estima-se que o número global ultrapasse os 2 bilhões, sendo 426 milhões maiores de 80 anos³. O aumento do número de pessoas idosas, definidas como aquelas com idade igual ou superior a 60 anos⁴, implica um conseqüente acréscimo na frequência com que este público utiliza os serviços de saúde e reforça a importância de que os cuidados sejam geridos de maneira adequada¹.

Compreende-se como gestão do cuidado o provimento de tecnologias em saúde, orientadas pelas distintas necessidades individuais e ciclos de vida, intentando o bem-estar, autonomia, segurança e satisfação. Esta envolve o saber-fazer, imanentemente, nas dimensões individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária⁵.

Nessa perspectiva, interessa destacar sua dimensão profissional, regida, entre outros elementos, pela competência técnica do enfermeiro no seu núcleo específico⁵. Na dimensão profissional, o cuidado dirigido a pessoas idosas está relacionado a um conjunto de fenômenos de interesse para a enfermagem, que ampliam o escopo da formação do profissional generalista⁶.

Desse modo, a temática e o objetivo do estudo vêm ao encontro da atuação de enfermeiros no âmbito da gestão do cuidado a pessoas idosas hospitalizadas, que requer conhecimentos e competências específicas, sendo um desafio para os profissionais e para toda a rede de atenção, que deve estar estruturada, coordenada e adaptada, considerando as demandas complexas e contínuas da velhice¹.

O envelhecimento é um processo dinâmico, progressivo e multidimensional, determinado por alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, o que faz da pessoa idosa um indivíduo com particularidades e torna o cuidado distinto daquele destinado a adultos, e que deve, de preferência, ser coordenado por enfermeiros gerontologistas⁷.

Entretanto, embora seja um campo cada vez mais requisitado, o número de enfermeiros especialistas em gerontologia é bastante discreto⁸, e, até 2016, o último dado oficial público disponível, somavam 118 registrados⁹.

Tal fato se deve, em suma, ao trabalho com pessoas idosas possuir estigma negativo e ser percebido como diminutamente prestigiado, insuficientemente lucrativo e desinteressante⁸. Ademais, insta salientar que a especialização em Enfermagem Gerontológica foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2001, o que a torna recente¹⁰. Assim, os cuidados de enfermagem oferecidos a pessoas idosas tendem a ser planejados por enfermeiros generalistas ou especialistas não gerontologistas.

Estudos anteriores sobre gestão do cuidado são predominantemente teórico-conceituais⁵ e não abordam a atuação de enfermeiros não especialistas em gerontologia na assistência a pessoas idosas. Com esse pensamento, identificou-se a necessidade de ampliar a discussão, e foi proposta a seguinte questão norteadora: Como acontece a gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada na prática do enfermeiro generalista ou não especialista em gerontologia? Destarte, o objetivo desse estudo foi analisar a gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada na perspectiva da enfermagem gerontológica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza exploratória-descritiva, a partir de uma abordagem qualitativa, desenvolvido segundo os preceitos do *Consolidated criteria for reporting qualitative research* (COREQ)¹¹.

O estudo foi realizado em 13 enfermarias de um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro, sendo três de clínica geral, seis de clínica especializada e quatro de cirurgia especializada. As unidades foram selecionadas em decorrência do predomínio de internações de pessoas idosas no ano de 2021. Não foram incluídas unidades caracterizadas como cuidados semi-intensivos ou intensivos. Insta salientar que o referido hospital não possui unidade de internação gerontológica.

Foram incluídos no estudo enfermeiros não especialistas em saúde da pessoa idosa, de ambos os sexos, diaristas e plantonistas, líderes de equipe e chefes, considerando os seguintes critérios de inclusão: ter pelo menos seis meses consecutivos de exercício profissional na unidade, em virtude do tempo de adaptação ao serviço, mediante regime contratual temporário ou servidor público de cargo efetivo, dos quais os últimos foram priorizados, ponderando o maior período de vínculo institucional. Foram excluídos os enfermeiros que se encontravam de licença ou afastados durante o período de coleta de dados.

Nas unidades selecionadas, existiam um total de 26 enfermeiros efetivos e 56 enfermeiros de contratação temporária. Participaram da pesquisa 11 chefes de unidade e sete líderes de equipe. A amostra foi composta por 18 enfermeiros, existindo pelo menos um de cada uma das 13 unidades selecionadas. Dos 18 enfermeiros, 12 possuem vínculo efetivo e seis são temporários.

A saturação teórica foi identificada na 18ª participante, quando se constatou que os dados obtidos passaram a apresentar, na avaliação da entrevistadora, certa redundância ou repetição, não sendo considerado produtivo persistir

na coleta de dados, momento em que a situação foi discutida com os demais pesquisadores envolvidos e houve a suspensão da inclusão de novos participantes.

Para a produção de dados foi empregada a entrevista semiestruturada, orientada por um roteiro constituído de duas partes - questões para caracterização de participantes e questões abertas relacionadas ao objeto de estudo -, submetido previamente a um teste-piloto entre os pesquisadores.

As questões abertas relacionadas ao objeto de estudo incluíram, dentre outras, perguntas relativas à compreensão do enfermeiro sobre gestão do cuidado à pessoa idosa, quais elementos a caracterizam, como ela é realizada na unidade, avaliação das habilidades e competências dos enfermeiros que atuam na gestão do cuidado a pessoas idosas hospitalizadas e o dimensionamento da carga de trabalho relacionada ao cuidado à pessoa idosa.

Em um primeiro momento, 20 enfermeiros foram abordados por meio de um e-mail convite, mediante o qual foi estabelecido um contato inicial. Tratava-se dos 13 enfermeiros chefe de cada uma das unidades selecionadas e sete líderes de equipe com importante inserção no serviço, apontados pela coordenação de enfermagem. A mensagem continha um breve relato a respeito dos objetivos e razões da pesquisa, os interesses dos autores com o trabalho, bem como o convite para participação no estudo. O TCLE foi enviado como arquivo, para conhecimento antecipado. Mediante aceite, as entrevistas foram realizadas individualmente, nas dependências da instituição de saúde, em um ambiente que garantiu a privacidade, com encontros previamente agendados, conforme disponibilidade do entrevistado. Dos 20 enfermeiros convidados, um não respondeu à mensagem e um não apresentou disponibilidade de tempo para participar da pesquisa.

A coleta dos depoimentos ocorreu entre maio e junho de 2022, em distintos horários. As entrevistas foram conduzidas pela autora principal, enfermeira especialista em gerontologia, discente do curso de Mestrado da universidade ao qual o hospital está vinculado, com experiência no método pela formação em licenciatura em Enfermagem. As falas foram gravadas em um aparelho celular com função gravador, mediante permissão dos participantes, propondo-se a construção fidedigna do registro oral dos depoentes, com duração média de 25 minutos.

Os depoimentos foram transcritos na íntegra para um editor de texto e cada participante foi identificado com a letra "E" (entrevistado), seguido de um número correspondente à ordem das entrevistas realizadas, o que garantiu o sigilo e o anonimato.

O material transcrito foi submetido à análise de conteúdo temático-categorial de Bardin¹², um conjunto de técnicas de inspeção de comunicações que almeja o alcance de indicadores possibilitadores da dedução de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção da mensagem, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo¹³, na qual houve a codificação dos dados e unidades de significação.

O estudo se desenvolveu em observância aos padrões éticos exigidos. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição envolvida. Todos os participantes foram esclarecidos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a idade dos participantes variou entre 35 e 54 anos, com maior prevalência entre 40 e 44 anos (44,44%, n= 8) e média de 42 anos, o que robustece o apresentado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e COFEN no relatório Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil¹⁴, no qual 1/3 (34,6%) do contingente de enfermeiros do Brasil apresenta idade entre 36 e 50 anos. Neste período, os profissionais encontram-se na fase de maturidade profissional, e exprimem pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, técnicas e destreza em práticas de enfermagem¹⁴. São considerados com qualificação e preparo técnico¹⁵.

Tal fato se alinha ao tempo de formação declarado pelos participantes, que variou entre 04 e 33 anos, sendo a prevalência entre 11 e 20 anos (66,66%, n= 12) (38,88%, n= 7 de 11 a 15 anos e 27,78%, n= 5 de 16 a 20 anos). O tempo de experiência profissional variou entre 2 e 33 anos, sendo a prevalência entre 11 e 15 anos (38,88%, n= 7). Os valores extremos se repetem ao analisar o tempo de vínculo com a instituição hospitalar, variando de 07 meses a 30 anos, com a maioria (77,77%, n= 14) entre 1 e 10 anos. Esta dicotomia advém da alta rotatividade no quadro de profissionais oriundos de contratações temporárias de servidores para atender necessidade de excepcional interesse público. Os profissionais mais antigos são procedentes da seleção através de concurso público, enquanto os mais recentes, em sua maioria, possuem vínculo temporário (n=6). A notoriedade de profissionais com pelo menos um ano de atuação na instituição é um dado importante, posto que tal período oportunizou a vivência de diversas situações e o conhecimento das rotinas.

Quanto à formação profissional, dos 18 entrevistados, 2 (11,11%) possuem o título de mestre: um em enfermagem e um em microbiologia; 5 (27,78%) são especialistas em clínica médica e cirúrgica na modalidade residência; 11 (61,11%)

são especialistas na modalidade *Lato sensu*, sendo 5 (27,78%) em terapia intensiva, 3 (16,67%) em gestão em saúde, 1 (5,56%) em saúde coletiva, 1 (5,56%) em ensino/educação, 1 (5,56%) em cardiologia, 1 (5,56%) em estomaterapia, 1 (5,56%) em dermatologia; 5 (27,78%) possuem apenas o curso superior, conforme Figura 1.

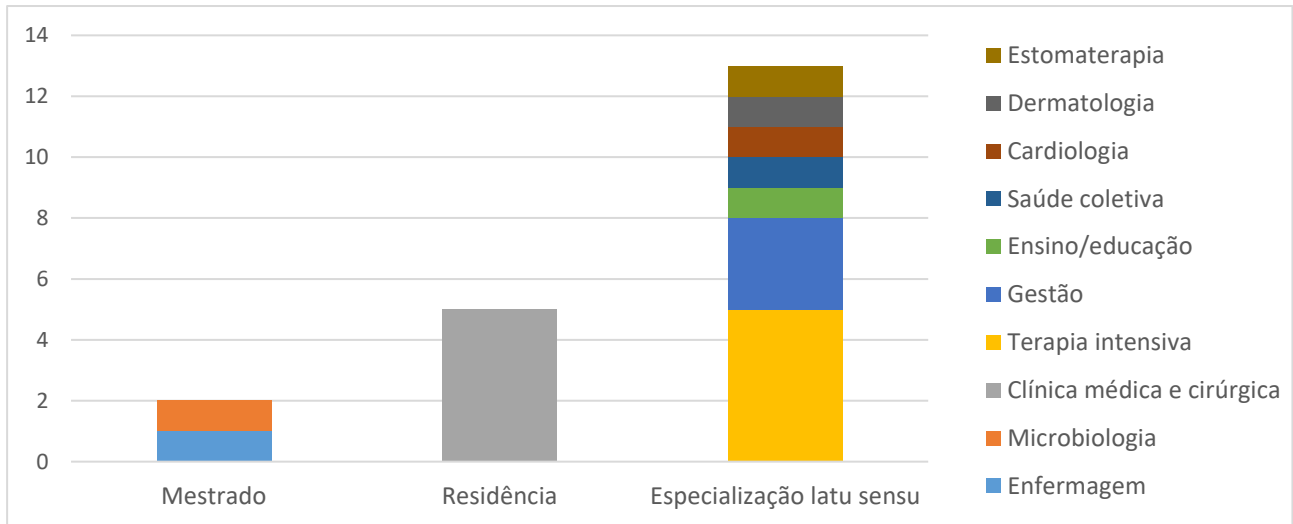


FIGURA 1: Especializações de enfermeiros envolvidos na assistência de pessoas idosas em um hospital universitário. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Salienta-se que quatro profissionais acumulam mais de uma especialização, e que nenhum enfermeiro possui pós-graduação *strito sensu* em nível de doutorado.

A partir dos resultados codificados e analisados emergiram duas categorias temáticas: A elaboração da gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada (797 unidades de registro) e Estratégias para a elaboração da gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada (618 unidades de registro) (Figura 2).

Categorias	Unidades de Registro
A elaboração da gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada (797 UR)	Desafios e fragilidades: ameaças à gestão do cuidado (559UR)
	Possibilidades: forças e oportunidades na gestão do cuidado (238 UR)
Estratégias para a elaboração da gestão do cuidado à pessoa idosa hospitalizada	Intervenções de enfermagem (283 UR)
	Comunicação como estratégia para a gestão do cuidado (258 UR)
	Identificação de riscos (77 UR)

FIGURA 2: Distribuição de categorias e subcategorias temáticas. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021.

Todos os participantes foram unânimes em reconhecer a importância dos cuidados à pessoa idosa, compreendidos como uma das questões mais desafiadoras da saúde pública na sociedade moderna, sendo o profissional enfermeiro descrito como o perfil ideal para atender às demandas desse público¹⁶.

Entretanto, apesar de tratar-se de profissionais maduros e, sobretudo, especializados, observam-se questões reveladoras do pouco preparo para a assistência gerontológica:

[...] a gente não tem a especificidade do olhar. [...] Porque tem outras fragilidades que de repente a gente ainda não tem um olhar treinado. (E11)

[...] a grande maioria dos pacientes que nós cuidamos são pacientes idosos, né, e às vezes têm relações relacionadas à doença do envelhecimento, como senilidade, Alzheimer e que muitas vezes, é... os profissionais que atuam com esses pacientes não sabem lidar, né? (E1)

[...] então [a idade] não faz muita diferença para a gente no processo entendeu? (E2)

[...] a gente não tem um diferencial do paciente idoso em tratamento. Acaba sendo o comum mesmo, não tem nada muito específico. Acabam sendo os cuidados que a gente presta para todos os pacientes, o foco seria mais a doença. (E4)

Nesse sentido, é premente ponderar que, para a assistência gerontológica, a ciência básica deve ser aliada a conhecimentos específicos, que incluem senescência, senilidade, estratificação da fragilidade, dependência, vulnerabilidade e autonomia¹⁷.

Ao orientar os cuidados da pessoa idosa de maneira similar a usuários mais jovens, suas peculiaridades não são consideradas e suas necessidades não são satisfeitas¹⁰. Além disso, a situação se agrava quando o foco do cuidado é a doença, pois o potencial do envelhecimento saudável é perdido, pela ausência de investimento¹⁸. Logo, os cuidados passam a caminhar em uma direção técnica, geralmente regida por protocolos, o que simboliza uma zona de risco para o profissional de enfermagem, uma vez que o olhar na perspectiva gerontológica, que compreende o envelhecimento no curso de vida, percebendo suas nuances, é insubstituível¹⁹. Ignorar as especificidades desse segmento etário ou adotar comportamentos que anulam as possibilidades de melhora da sua qualidade de vida, constitui-se em etarismo¹⁹.

A capacidade de identificar as necessidades e a postura do profissional mediante os achados impactam na qualidade assistencial¹⁶. Ocorre que todos os enfermeiros incluídos na pesquisa são gerentes, podendo motivar alguns profissionais a se afastarem da assistência beira-leito²⁰. Como consequência, questões proeminentes associadas ao cuidado de pessoas idosas podem passar despercebidas ou serem subestimadas, culminando em negligências e erros na abordagem de problemas²⁰.

A carência do olhar gerontológico vai ao encontro da deficiência na formação profissional:

Eu não tive na minha formação uma cadeira, uma disciplina de gerontologia. Eu tive uma disciplina na saúde do adulto, muito assim... duas, três aulas do cuidado do idoso. (E1)

[...] até porque na época em que me formei não existia a disciplina de gerontologia. (E3)

A saúde da pessoa idosa passou a ser incluída nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem na década de 90, a partir de iniciativas apregoadas pela Política Nacional da Pessoa Idosa (PNPI), de forma incipiente, lenta e gradual²¹. Em vultuosas parcelas das instituições de ensino, esta se fez enquanto campo de estágio ou disciplina eletiva²¹. Considerando a representatividade de enfermeiros com formação mais antiga, muitos tendem a pouca proximidade com os conhecimentos gerontológicos, não oferecidos de forma satisfatória durante o processo formativo.

Os currículos e programas de educação em enfermagem apresentam conteúdos insuficientes para garantir as competências necessárias para atender as demandas da pessoa idosa, formando profissionais incompletos¹⁶, apesar de possuírem capacidade técnica para planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços²². Entretanto, tal falha não se restringe à graduação, sendo extensiva aos cursos de especialização:

[...] como eu sou intensivista, toda a minha atualização vem mais para a terapia intensiva. [...] na maioria das vezes o doente internado é um paciente mais velho, mas não que seja para isso, específico. (E14)

Soma-se às fragilidades do processo formativo a falta de educação permanente oferecida pela instituição de saúde onde o enfermeiro presta serviços:

[...] eu acho que a gente merecia ter um treinamento e uma capacitação, né, para a gente [...] saber das fragilidades para poder atuar diretamente nela, independente da queixa. (E11)

Se você não tem o conhecimento, você não tem treinamento, você não tem a capacitação, você não tem a certeza de que o cuidado que você está prestando é de qualidade, eficiente e eficaz para aquilo que você está se submetendo, submetendo a sua equipe, né? (E1)

A desvalorização da gerontologia pelas instituições de ensino e serviços de saúde contribui para que o profissional não se motive à busca individual por capacitação e/ou atualização de seus conhecimentos e habilidades, visto que pode levar os enfermeiros a acreditarem que a atualização não seja necessária, uma vez que consideram que os cuidados com a pessoa idosa são simples¹⁹. Dentre os entrevistados, 83,33% (n=15) afirmou nunca ter realizado nenhum curso na área de saúde da pessoa idosa ao longo da trajetória profissional.

[...] eu tenho experiência assim, pelo dia a dia, e não por algum curso específico. Eu sei lidar com os pacientes. (E10)

Outrossim, 61,11% (11) dos enfermeiros referiram não ter interesse por gerontologia, reforçando a desmotivação pela busca individual por conhecimento.

[...] não é minha área específica de preferência. (E5)

[...] não me interessa muito não. Acaba se fazendo mais parte do meu trabalho, né, mas não. (E4)

O desinteresse por gerontologia pode ser justificado pela falta de preparo para o trabalho com o público idoso, experiências negativas em ambientes especializados a cuidados de pessoas idosas, baixo status da enfermagem gerontológica dentro da profissão e a crença de que não são necessárias competências especializadas para tal²³. Soma-se a todos os fatores mencionados a excessiva carga de trabalho como importante barreira para o desenvolvimento profissional²³.

[...] eu acabo ficando o dia todo [no hospital], de segunda a sexta, 60 horas semanais. (E4)

Quando a busca individual por conhecimentos ocorre, esta não é devidamente reconhecida e valorizada pelo serviço, mais um fator de desmotivação:

[...] a busca pela qualificação profissional individual precisa ser algo que na minha opinião tem que entrar nas avaliações, tem que entrar nos feedbacks das gerências. (E9)

As lacunas de conhecimentos gerontológicos se refletem, portanto, em insegurança ao cuidar da pessoa idosa, sendo um aspecto ainda mais relevante ao considerar a representatividade das pessoas idosas dentre os pacientes hospitalizados:

Às vezes eu fico muito perdida, eu não sei como agir. (E1)

Apesar de trabalhar com idoso, conhecimento, conhecimento teórico não [tenho]. (E12)

[...] pelo menos 90% dos meus pacientes são idosos. (E1)

[...] no setor que eu trabalho tem muito paciente idoso, a maioria dos pacientes é idoso, [...] uns 70, 80%. (E4)

Dentre os participantes, 94,44% (n=17) refere não ter experiência com pessoas idosas, apesar de este ser o público de maior proporcão no cuidado:

[...] eu tenho experiência assim, pelo dia a dia, e não por algum curso específico. Eu sei lidar com os pacientes. (E10)

É imperioso destacar que o cenário do estudo se trata de um hospital universitário, responsável pela formação profissional de discentes de graduação, pós-graduação e profissionais que deveriam estar motivados a aprender junto. Quando o conhecimento teórico é insuficiente e a prática desqualificada, não há suporte para a adequada educação de novos profissionais²².

Nesse interim, observa-se que os conhecimentos gerontológicos são insuficientes, a assistência pautada no modelo biomédico e em pouca interação interprofissional, o que impede o alcance dos objetivos da gestão do cuidado: bem-estar, autonomia, segurança e satisfação. Constata-se, portanto, a necessidade de uma reestruturação curricular^{24,25}, que se adapte às mudanças sociais e considere todos os aspectos da vida humana¹⁹, bem como possibilite ao enfermeiro desenvolver cuidados centrados na pessoa, que apoie o envelhecimento saudável no curso de vida, a funcionalidade e a qualidade de vida, o reconhecimento das fragilidades e a prevenção de agravos, indo além dos cuidados com a doença que, por sua vez, não devem ser negligenciados¹⁷.

Entretanto, deve-se ponderar que essa é uma proposta a longo prazo, uma vez que os currículos não podem ser revistos de maneira radical e com a agilidade necessária para responder às demandas atuais, além de não atingir os profissionais graduados e/ou especializados.

Nessa perspectiva, propõe-se um modelo de gestão que sustente os enfermeiros generalistas tendo como referência um profissional especialista em gerontologia, que, com conhecimento específico, domínio de uma matriz teórica e métodos, ampare os generalistas na capacidade de fazer julgamentos e realizar inferências, a fim de decidir pelas intervenções mais assertivas⁶.

Limitações do estudo

As características do cenário estudado em relação ao dimensionamento do quadro de pessoal de enfermagem, a divisão de trabalho entre os enfermeiros e os mecanismos de coordenação adotados podem trazer limitações ao estudo, dada a natureza da inserção dos participantes da pesquisa na gestão do cuidado a pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros envolvidos no cuidado a pessoas idosas demonstraram pouco conhecimento gerontológico, que se refletiu na necessidade de uma prática mais bem qualificada. O ensino de gerontologia ainda parece desempenhar um papel pouco importante nos Programas de Graduação e Pós-Graduação, o que fortalece as demandas de adequações nos currículos, de forma a desenvolver as competências necessárias para que o enfermeiro promova o envelhecimento saudável, sobremaneira nos espaços de atenção hospitalar, considerando sua maior vulnerabilidade e agravos. Da mesma forma, a adoção de um modelo de gestão referenciado por um enfermeiro especialista em gerontologia surge como proposta de enfrentamento ao problema.

Analisar a gestão do cuidado a pessoas idosas hospitalizadas realizada por enfermeiros não especialistas em gerontologia permite refletir sobre condutas de enfermagem que revelem como são contempladas as particularidades da população idosa, o cuidado integral e as ações de promoção de saúde. Outrossim, o estudo aponta lacunas importantes nos currículos do Curso de Graduação em Enfermagem e no conteúdo dos cursos de especialização, trazendo subsídios para uma reflexão sobre a necessidade de incluir o conteúdo de saúde da pessoa idosa, com vista à

melhoria da prática cuidativa profissional, bem como da inserção de enfermeiras gerontologistas nos serviços hospitalares.

REFERÊNCIAS

1. Okuno MPF, Rosa AS, Lopes MCB, Campanharo CRV, Batista REA, Belasco AGS. Quality of life of hospitalized octogenarians. *Texto Contexto Enferm.* 2019 [cited 2023 Jan 11]; 28:e20180207. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0207>.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2018 [cited 2023 Jan 14]. Projeções da população: Brasil e unidades da federação. IBGE. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101597>.
3. World Health Organization. Ageing and health. 2022 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>.
4. Estatuto da Pessoa Idosa: lei federal nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2022 [cited 2023 Jan 12]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm.
5. Metelski FK, Alves TF, Rosa R, Santos JLG, Andrade SR. Dimensions of care management in primary care nurses' practice: integrative review. *Rev. Enferm. UERJ.* 2020 [cited 2023 Feb 06]; 28:e51457. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.51457>.
6. Peplau H. Specialization in Professional Nursing. *Clin. Nurse Spec.* 2003 [cited 2023 Feb 06]; 17(1):3-9. Available from: https://journals.lww.com/cns-journal/Citation/2003/01000/Specialization_in_Professional_Nursing_.2.aspx.
7. Squires A, Caceres B, Bub L, Redondo MIN. Assessing geriatric capacity building needs in public hospitals in Mexico. *Int. J. Older People Nurs.* 2019 [cited 2023 Jan 12]; 14:e12262. DOI: <https://doi.org/10.1111/opn.12262>.
8. Okuyan CB, Bilgili N, Mutlu A. Factors affecting nursing students' intention to work as a geriatric nurse with older adults in Turkey: A cross-sectional study. *Nurse Educ. Today.* 2020 [cited 2023 Jan 11]; 95(1):104563. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104563>.
9. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) [site de internet]. Enfermeiro: profissional essencial no cuidado ao idoso. [cited 2023 Jan 21]. Available from: <https://www.sbgg-sp.com.br/enfermeiro-profissional-essencial-no-cuidado-ao-idoso/>.
10. Kletemberg DF, Padilha MI, Maliska IA, Vilarinho MV, Costa R. The labor market in gerontological nursing in Brazil. *Rev. Bras. Enferm.* 2019 [cited 2023 Jan 17]; 72(2):97-103. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0178>.
11. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into Brazilian Portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul. Enferm.* 2021; [cited 2023 Jan 19]; 34:eAPE02631. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A002631>.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.
13. Sousa JR, Santos SCM. Content analysis in qualitative research: way of thinking and doing. *Pesqui. Debate Educ.* 2020 [cited 2023 Feb 01]; 10(2):1396-416. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.
14. Fundação Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ; Conselho Federal de Enfermagem/ COFEN. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília (DF): FIOCRUZ/COFEN; 2017. [cited 2023 Jan 12]. Available from: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/relatoriofinal.pdf>.
15. Macedo RM. Resistance and resignation: Gender narratives in the choice of nursing and education. *Cad Pesqui.* 2019 [cited 2023 Jan 10]; 49(172):54-76. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053145992>.
16. Mohamed AFH, Decoito I. Curriculum, Theory, and Practice: Exploring Nurses' and Nursing Students' Knowledge of and Attitudes towards Caring for the Older Adults in Canada. *Can. J. Nurs. Res.* 2022 [cited 2023 Jan 17]; 55(2):216-29. DOI: <https://doi.org/10.1177/08445621221113734>.
17. Ferreira R, Derhun FM, Carreira L, Baldissera VDA, Radovanovic CAT, Mariano PP. Professional competency for elder care: perception among professors, nursing students, and nurses. *Rev. Bras. Enferm.* 2021 [cited 2023 Jan 17]; 74(2):e2020044. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0446>.
18. Rosendahl S, Mattson K, Yuwanich N. Cross-cultural perspectives on gerontology in nursing education – a qualitative study of nurse educators' experiences. *Gerontol Geriatr Edu.* 2020 [cited 2023 Jan 17]; 41(1):109-20. DOI: <https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1645014>.
19. Negrin KA, Slaughter SE, Dahlke S, Olson J. Factors affecting undergraduate nurse educators' knowledge, skills or attitudes about older persons and their care: An integrative review. *Int. J. Older People Nurs.* 2020 [cited 2023 Jan 17]; 15:e12293. DOI: <https://doi.org/10.1111/opn.12293>.
20. Holmberg C, Wolf A, Olsson MM, Heckemann B. Nurses' general attitudes and caregiving-specific perceptions toward the oldest-old: A nationwide survey. *Int. J. Nurs. Stud.* 2022 [cited 2023 Jan 17]; 136:104379. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2022.104379>.
21. Sanches MAS, Santos WH. Gerontological training: the challenge of integrating different professional categories. *Geriatr. Gerontol. Aging.* 2021 [cited 2023 Jan 11]; 15:e0210017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z2447-212320212000135>.
22. Mattson K, Rosendahl S. Teaching Gerontology in Transcultural Academics: A phenomenographic study of Thai and Swedish nurse educators' conceptions of gerontological nursing. *J. Transcult. Nurs.* 2022 [cited 2023 Jan 16]; 33(3): 446-455. DOI: <https://doi.org/10.1177/10436596211068432>.
23. McCloskey R, Yetman L, Stewart C, Slayter J, Jarret P, McCollum A, et al. Changes in nursing students' knowledge, attitudes and interest in caring for older adults: a longitudinal cohort study. *Nurse Educ. Pract.* 2020 [cited 2023 Jan 18]; 44:102760. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102760>.



24. Garbraha W, Kankkunena P; Välimäkia T. Gerontological nurse teachers' abilities and influence on students' willingness in older people nursing: A cross-sectional, correlational survey. *Nurse Educ. Today*. 2020 [cited 2023 Jan 16]; 90:104461. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104461>.
25. Chai X, Cheng C, Mei J, Fan X. Student nurses' career motivation toward gerontological nursing: a longitudinal study. *Nurse Educ. Today*. 2019 [cited 2023 Jan 17]; 76(3):165-71. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.01.028>.

Contribuições dos autores:

Concepção, E.M.N. e F.V.C.S.; metodologia, E.M.N.; F.V.C.S.; C.P.C. e L.G.A.; software, E.M.N.; validação, F.V.C.S.; C.P.C.; L.G.A.; C.F.M.L. e M.M.C.; análise Formal, E.M.N.; investigação, E.M.N.; obtenção de recursos, F.V.C.S.; curadoria de dados, F.V.C.S.; C.P.C.; L.G.A.; C.F.M.L. e M.M.C.; redação - preparação do manuscrito, E.M.N.; redação – revisão e edição, F.V.C.S.; C.P.C.; L.G.A.; C.F.M.L. e M.M.C.; visualização, F.V.C.S.; supervisão, F.V.C.S.; administração do Projeto, F.V.C.S.; aquisição de financiamento, F.V.C.S. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.